

um ato de piedade e graça recebida, sendo bem aproveitado, o escravo receberá a recompensa: a salvação. Em Vieira o trabalho escravo está associado à paixão e morte de Cristo. A paixão teve dois fins: remédio universal para todos e exemplo, que sem dúvida, é para @ escrav@. No sermão citado acima, Vieira, estabelece regras para que os escravos se conformem com seu estado. Cristo é o exemplo. Assim, o trabalho se torna santo e meio de martírio. Outra regra refere-se à obediência e ao padecimento com paciência. Aqui se junta o corpo. O corpo é a parte mais vil do escravo, enquanto a alma é nobre. Obediência aos senhores, sofrer na carne (corpo) os açoites e grilhões e submeter-se ao trabalho com muita paciência é cativo. Mas tudo isso é graça da parte de Deus. Desta forma, se adquiria a liberdade eterna. Este pensamento de Vieira impinge n@ escrav@ desprezo pelo mundo secular e pelo corpo. Este desprezo pelo corpo conjugado com o sofrimento é resgate da parte nobre: a alma. Benci será mais humanista que Vieira. Entende que em primeiro lugar deve-se dar o pão. O pão de cada dia inclui sustento e vestimenta. Sem o pão, a mão-de-obra não agüentará cumprir a sua obrigação. Há uma certa preocupação em torno do corpo que, de uma forma ou outra, culminará no controle dos escravos pelo trabalho. O trabalho é a norma que dá descanso ao senhor e afugenta a mãe de todos os males, o ócio. A exclusão da pessoa negra no discurso ideológico moralista de Benci se dá através da categoria de senhor e escravo. Uma vez escravo, sempre escravo, pois, como descendentes do pecado de Cam, jamais

estarão livres. Seu estado é de inteira sujeição. Em Vieira, a exclusão se dá na redução d@ escrav@ a um ser qualquer quando diz que a parte mais nobre que ele tem é a alma. O corpo é um mero instrumento para obter a salvação, sendo portanto incapaz de exercer outras funções seculares que não fossem o trabalho sofrido e a *imitatio Deo*. A partir dos padrões de cultura estabelecidos, é negado aos africanos o direito de *cultus*: "o que se trabalha sobre a terra; culto: enterro dos mortos; ritual em honra dos antepassados. A teologia européia (Vieira e Benci) justifica a escravidão e a Bíblia será a fonte que irá, paulatinamente, mostrar qual é o lugar d@ escrav@ e como ele deve se comportar. Textos bíblicos como: 1Pe 2.21, Mt 1.11, Ef 5.5, Rm 7.14, Ef 4.8, e tantos outros no Antigo e Novo Testamento irão colocá-l@ no devido lugar que lhe é atribuído dentro dessa sociedade.

@ negr@, paulatinamente, vai perdendo a sua alteridade e introjetando a idéia de que ser branco é o *status* a ser alcançado. Isto, porém, só é possível na alma, porque na epiderme será sempre negr@. O desafio hoje é perceber as nuances desta história e a partir dela desenvolver uma teologia que contemple a sua dor, sofrimento, seus ritmos e danças; que contemple o seu aparato imaginário-simbólico-religioso. Neste sentido, nem Vieira nem Benci foram capazes de se expressar. A fé cristã torna-se uma experiência com e do divino imposta e não proposta.

* O autor, Adriano Otto, é estudante de teologia e neste semestre realiza seus exames de conclusão do curso.

Possibilidades de uso da hermenêutica bíblica negra na IECLB

Günter Bayer/ Padilha*

Apesar de haver passado mais de cem anos desde a abolição da escravidão, foram tantos os anos desta que a sociedade ainda não tirou de seu inconsciente a "imagem" do

povo negro como escravo. @s branc@s ainda não tomaram consciência de que a chegada dos conquistadores na África foi um evento brutal, uma expressão do poder

da morte, que desrespeitou a vida, escravizou e exterminou as pessoas diferentes, contrariando a vontade do Deus da vida que luta contra todo tipo de opressão. @s negr@s, ao longo da história do Brasil foram marginalizad@s e esquecidas suas contribuições para o desenvolvimento do país. Isto provocou grandes diferenças sociais entre @s negr@s (desempregad@s, analfabet@s, sem-terra) e @s branc@s, que tem acesso à empregos, universidades e riqueza. Quando no século passado os imigrantes europeus pobres chegaram ao Brasil, não demoraram em aliar-se à classe dominante racista para começar a desfrutar dos benefícios oferecidos por esta sociedade. Os primeiros imigrantes luteranos vieram com a missão de branquear a raça, conservar as fronteiras, eliminar a população indígena e fornecer mantimentos para o exército. Esta atitude de tomar posse de um espaço que pertencia aos negros, evidencia o real objetivo da vinda dos imigrantes e também vai marcar profundamente as relações entre eles e o povo negro e, posteriormente, as ações da Igreja Luterana.

Percebe-se, que desde o início a Igreja Luterana teve a oportunidade de conviver com o povo negro. Porém, a convivência estava dificultada por vários motivos: preconceitos, estilo de vida, concepções religiosas e idioma. No entanto, algumas pessoas negras foram conquistando espaços nas comunidades luteranas, devido principalmente a sua insistência em louvar a Deus e servi-lo como o fez Miriã às margens do Mar Vermelho. Estas pessoas não saíram imunes desta conquista. Tiveram que passar por um processo de assimilação de costumes e idiomas, não próprios à cultura negra, que exigiu um despojar-se de sua negritude. Portanto, para uma mudança de mentalidade e atitude eclesial por parte da IECLB, há necessidade de desvelar a história do povo negro. Além disso, novos modelos hermenêuticos e de evangelização devem

ser apresentados para que se contribua com a missão da Igreja que é dar sinais do Reino de Deus nesta terra de cultura negra. Neste sentido, a Hermenêutica Bíblica negra (HBN) quer ser um instrumento que traz várias perguntas sobre a utilização da Bíblia na atualidade. @s membros da IECLB conhecem a Bíblia? Ainda existe uma visão européia de que Deus está somente ao lado d@s branc@s e os negr@s são sinônimo de pecado? Será que a Bíblia é um instrumento de discriminação? Ainda se pensa em Deus e Jesus como sendo "pessoas" brancas e de olhos azuis? Onde a IECLB está utilizando a Bíblia para ir ao encontro do povo negro? Quais as preocupações e projetos da IECLB em relação ao povo negro? A HBN quer abrir os olhos das pessoas para o diferente e quer convidá-las a refletir sobre a importância da história e experiência do povo negro na caminhada do povo de Deus, pois Ele mesmo escolheu caminhar com e libertar da escravidão o povo negro para torná-lo também seu povo eleito. Portanto, resgatar a negritude e desconstruir interpretações racistas dos textos bíblicos é de suma importância para HBN. Somente assim ela poderá resgatar o valor cultural e religioso negros para a fé cristã na atualidade e proporcionar a comunhão entre as diferentes etnias. Sendo assim, a HBN traz novas possibilidades de se utilizar a Bíblia como uma semente para uma nova concepção de fé e de ser igreja.

O povo negro, com os elementos da HBN, percebe que os relatos bíblicos estão



Ellis Wilson, Fishermen's Wives"

impregnados de suas experiências históricas, míticas, culturais e religiosas. Por isso, se apropria dos eventos narrados pela Bíblia e reconhece que Deus se aproximou dele como se aproximou de Israel no Êxodo, para lutar pelo direito à liberdade. A HBN não quer criar uma idealização do povo negro, mas quer sim valorizar a cultura negra, resgatar as heranças religiosas e culturais que este povo deixou para a humanidade e destruir qualquer possibilidade de opressão e discriminação. Assim, se pode conhecer melhor o mundo bíblico e o agir salvífico de Deus, transmitindo-o de forma mais isenta de preconceitos, com o objetivo de criar uma igreja acolhedora, diaconal, integradora e fraterna. Sabe-se que a IECLB possui profundas raízes européias e que suas comunidades são majoritariamente brancas. A IECLB está localizada em um país onde mais da metade da população é negra ou carrega traços africanos. Se a IECLB realmente quiser ser uma igreja que tenha aspectos brasileiros terá que saber acolher as diferentes culturas que compõem a população deste país com respeito e, assim, possibilitar espaço celebrativo para os diferentes costumes e expressões de vida para dentro dos cultos e da vida comunitária.

Neste tarefa, o emprego de aspectos da HBN pode dar grande contribuição para se respeitar as diferentes expressões culturais reunidas no culto e na história salvífica de Deus e na humanidade.

Importante é que na IECLB surjam espaços onde o povo negro possa participar ativamente e manifestar sua religiosidade e cultura sem primeiro ter que passar por um processo de embranquecimento. Neste sentido, o testemunho evangélico luterano precisa manifestar que todas as pessoas são filh@s de Deus e resgatar a religiosidade negra e elementos de sua cultura nas celebrações cristãs. Além do culto, a HBN pode ser uma chave que abra a porta para a pastoral da IECLB com o povo negro: estudo bíblico, coral e edificação de comunidade; também poderá ajudar a criar espaços para o povo negro nos cargos deliberativos da Igreja. Talvez a HBN, auxiliando a IECLB na descoberta da Bíblia como berço negro da fé, possa, assim, dar um novo axé para seu ser Igreja de Jesus Cristo no Brasil.

*Este artigo encerra a série de três, escritos por Günter sobre HBN. O autor é bacharel em teologia e atualmente realiza seu Período Prático de Habilitação ao Pastorado em Ceilândia/DF.

Você sabia?

- Que entre 1º e 7 de setembro se realiza em Durban, na África do Sul, a 3º Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância? Que 153 países estarão lá representados e que a comitiva brasileira terá 45 delegados? Você sabia que o Brasil é o país com a maior população negra fora do continente africano? Pense nisto.

- Que em 30 de abril de 1830, morria na pobreza absoluta José Maurício Nunes Garcia? Que ele, filho de um mulato liberto e de uma escrava aos 12 anos já ensinava música? Que após a chegada da família real portuguesa ao Brasil em 1808 ele tornou-se predicador oficial da corte e inspetor da

Capela Real? Mais sobre ele você saberá no próximo Identidade.



2009052